

# Análise Econômica

CENTRAL BANK INDEPENDENCE AND ECONOMIC GROWTH: AN ANALYSIS OF THE LINK BETWEEN THEM

HELDER FERREIRA DE MENDONÇA

INVESTIMENTOS EM CAPITAL HUMANO NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE RETORNOS FINANCEIROS PRIVADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

EDUARDO PONTUAL RIBEIRO, PAULO TIAGO CARDOSO CAMPOS E STEFANO FLORISSI

TENDÊNCIAS DO PENSAMENTO ECONÔMICO DE CURSOS DE ECONOMIA: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA PARA A CIDADE DE PORTO ALEGRE-RS

EDSON GONÇALVES DE OLIVEIRA, PERY FRANCISCO ASSIS SHIKIDA E DÉBORA DA SILVA LOBO

A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL E O PAPEL DO ESTADO

ANTÔNIO ERNANI MARTINS LIMA

VANTAGENS COMPARATIVAS NO COMÉRCIO EXTERIOR DA AGROINDÚSTRIA PARANAENSE: 1989-2001

ALEXANDRE FLORINDO E TATIANA ROSA

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA TÉCNICA NA ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS MUNICIPAIS NO RIO GRANDE DO SUL, 1988-2000

AUGUSTO MUSSI ALVIM, ANDRÉ CARRARO E ADELAR FOCHEZATTO

VIABILIDADE ECONÔMICA DO ARMAZENAMENTO DE SOJA NA PROPRIEDADE RURAL: VANTAGEM COMPETITIVA VIA REDUÇÃO DE DESPESAS E BENEFÍCIOS PARA A ESTRATÉGIA DE COMERCIALIZAÇÃO

ALTEMAR CARLOS CRISTIANO, FÁBIO DA SILVA RODRIGUES E JOSÉ PAULO DE SOUZA

CRESCIMENTO ENDÓGENO, ENDIVIDAMENTO EXTERNO E CONTROLES DE CAPITAIS

GUILHERME JONAS COSTA DA SILVA E JOSÉ LUÍS DA COSTA OREIRO

EVOLUÇÃO SETORIAL DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 2002 E 2020: DO PASSADO AO FUTURO COM O MÉTODO DELPHI

DUILIO DE AVILA BÉRNÍ, ADALMIR ANTONIO MARQUETTI E FÁBIO CÁNDANO PEIXOTO

MULTINATIONAL ENTERPRISES AND THE INTERNATIONALIZATION OF R&D: ARE THERE INTRA-FIRM R&D NETWORKS?

FREDERICO ROCHA E ANA URRACA RUIZ

TENDÊNCIAS RECENTES DA CONSOLIDAÇÃO BANCÁRIA NO BRASIL

LUÍZ FERNANDO DE PAULA E MARIA BEATRIZ L. MARQUES

DESIGUALDADE DOS RENDIMENTOS DO TRABALHO: ESTUDO COMPARATIVO PARA AS REGIÕES NORDESTE E SUDESTE DO BRASIL

ROSANA RIBEIRO E HENRIQUE NEDER

ANO **24**

Nº **45**

Março, 2006

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. José Carlos Ferraz Hennemann

**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Diretor: Prof. Gentil Corazza

**CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS ECONÔMICAS**

Diretor: Prof. Lovois de Andrade Miguel

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Chefe: Prof. Ricardo Dathein

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**E ATUARIAIS**

Chefe: Prof. Ceno Odilo Kops

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

Coordenador: Prof. Fernando Ferrari Filho

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**EM DESENVOLVIMENTO RURAL**

Coordenador: Prof. Paulo Dabdab Waquil

**CONSELHO EDITORIAL:** André Moreira Cunha (UFRGS), Carlos G. A. Mielitz Netto (UFRGS), Carlos Henrique Horn (UFRGS), Eduardo A. Maldonado Filho (UFRGS), Eleutério F. S. Prado (USP), Eugênio Lagemann (UFRGS), Fernando Cárdim de Carvalho (UFRJ), Fernando Ferrari Filho (UFRGS), Fernando de Holanda Barbosa (FGV/RJ), Flávio Augusto Ziegelman (UFRGS), Flávio Vasconcellos Comim (UFRGS), Gentil Corazza (UFRGS), Giacomo Balbinotto Netto (UFRGS), Gustavo Franco (PUC/RJ), Hélio Henkin (UFRGS), Jan A. Kregel (UNCTAD), João Rogério Sanson (UFSC), Joaquim Pinto de Andrade (UnB), Júlio César Oliveira (UFRGS), Luiz Estrella Faria (UFRGS), Luis Paulo Ferreira Nogueiról (UFRGS), Marcelo S. Portugal (UFRGS), Maria Alice Lahorgue (UFRGS), Octávio Augusto Camargo Conceição (UFRGS), Paul Davidson (University of Tennessee), Paulo D. Waquil (UFRGS), Pedro C. D. Fonseca (UFRGS),

Philip Arestis (University of Cambridge), Ricardo Dathein (UFRGS), Ronald Otto Hillbrecht (UFRGS), Sabino da Silva Porto Jr. (UFRGS), Sérgio M. M. Monteiro (UFRGS), Stefano Florissi (UFRGS) e Werner Baer (University of Illinois at Urbana – Champaign).

**COMISSÃO EDITORIAL:** Eduardo Augusto Maldonado Filho, Fernando Ferrari Filho, Hélio Henkin, Marcelo Savino Portugal, Paulo Dabdab Waquil, e Sérgio Marley Modesto Monteiro.

**EDITOR:** Sérgio Marley Modesto Monteiro

**EDITOR ADJUNTO:** Hélio Henkin

**SECRETÁRIO:** Emerson Douglas Neves

**REVISÃO DE TEXTOS:** Vanete Ricacheskis

**EDITORIAÇÃO:** Núcleo de Editoração e Criação (Gráfica UFRGS) – Cristiano Muniz

**FUNDADOR:** Prof. Antônio Carlos Santos Rosa

Os materiais publicados na revista *Análise Econômica* são da exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução total ou parcial dos trabalhos, desde que seja citada a fonte. Aceita-se permuta com revistas congêneres. Aceitam-se, também, livros para divulgação, elaboração de resenhas e resenhas. Toda correspondência, material para publicação (vide normas na terceira capa), assinaturas e permutas devem ser dirigidos ao seguinte destinatário:

Prof. Sérgio Marley Modesto Monteiro  
REVISTA ANÁLISE ECONÔMICA – Av. João Pessoa, 52  
CEP 90040-000 – Porto Alegre – RS, Brasil  
Telefones: (051) 3316 3513 / 3316 4164  
Fax: (051) 3316-3990  
Email: rae@vortex.ufrgs.br

Assinatura revista *Análise Econômica*: R\$50,00  
A assinatura anual dá direito a 2 números da revista.

*Análise Econômica*

Ano 24, n° 45, março, 2006 – Porto Alegre  
Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, 2000

Periodicidade semestral, março e setembro.  
ISSN 0102-9924

1. Teoria Econômica – Desenvolvimento Regional –  
Economia Agrícola – Pesquisa Teórica e Aplicada –  
Periódicos. I. Brasil.

Faculdade de Ciências Econômicas,  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CDD 330.05  
CDU 33 (81) (05)

# Tendências do pensamento econômico de cursos de Economia: uma abordagem exploratória para a cidade de Porto Alegre-RS

*Edson Gonçalves de Oliveira\**  
*Pery Francisco Assis Shikida\*\**  
*Débora da Silva Lobo\*\*\**

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar as tendências do pensamento econômico dos principais cursos de Economia de Porto Alegre-RS (UFRGS e PUC-RS). Como corolário, em seis casos houve similaridade em termos de concentração dos respondentes em determinada(s) corrente(s): “Apoio Financeiro Interno a Investimento” (favoráveis à Corrente Neoliberal), “Capital Estrangeiro” e “Empresa Estatal” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Privado), “Protecionismo” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista ou não Nacionalista, ou da Corrente Socialista), “Déficit Externo” (favoráveis ao Desenvolvimentismo ou do Setor Privado ou do Setor Público Nacionalista) e “Inflação” (favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista). Em relação aos demais temas – “Planejamento”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária” – não houve similaridade na maioria das respostas dos pesquisados.

**Palavras-chave:** pensamento econômico, cursos de Economia, Porto Alegre.

**Abstract:** The objective of this study is to analyze the prevailing economic views in the undergraduate programs in Schools of Economics in Porto Alegre City (UFRGS and PUC-RS). As results, the respondents tended to concentrate around six themes: “internal financial support to investments” (favorable to the liberal view), “foreign money” and “state company” (favorable to the development of the private sector), “protectionism” (favorable to the development of the nationalist public sector or non-nationalist or to the socialist view), “external deficit”

\* Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE-Toledo. Rua da Faculdade, 645. CEP: 85.903-000. Toledo, PR. E-mail: edsongoliveira@yahoo.com.br

\*\* Professor Associado do Curso de Economia e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE-Toledo. Pesquisador do CNPq e do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). E-mail: pfashiki@unioeste.br

\*\*\* Professora Adjunta do Curso de Economia e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE-Toledo. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Transporte, Logística e Modelagem de Sistemas (TRANSLOG). E-mail: dslobo@unioeste.br

Os autores são gratos aos pareceristas desta Revista pelas suas proficuas críticas e sugestões.  
Recebido em novembro de 2004. Aceito em outubro de 2005.

(favorable to the private sector or nationalist public sector) and “inflation” (favorable to the nationalist public sector). On other issues – “planning”, “salaries, profits, income distribution” and “agrarian reform” –, there was not similarity in most of the professors interviewed.

**Keywords:** economic view, undergraduate programs in Economics, Porto Alegre City.

**JEL Classification:** P52

## Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar as tendências de pensamento econômico de dois dos principais cursos de Ciências Econômicas da cidade de Porto Alegre (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), com base na posição de seus professores a respeito dos grandes temas da economia brasileira, procurando revelar as tendências de pensamento econômico de seus respectivos cursos e, também, verificar se ainda existem economistas que se enquadram perfeitamente dentro do escopo de idéias de uma escola de pensamento apenas.

Para Schumpeter (1961, p.64), a história do pensamento econômico pode ser definida como “a soma total das opiniões e desejos referentes a assuntos econômicos, especialmente relativos à política governamental que, em determinado tempo e lugar, pertencem ao espírito público”.

Bielschowski (2000), em seu trabalho pioneiro, classificou o pensamento econômico brasileiro em cinco correntes principais: Neoliberal, Socialista e três variantes do Desenvolvimentismo (do Setor Privado, do Setor Público Nacionalista e do Setor Público não-Nacionalista). Embasado nessa classificação, pode ser aplicado um questionário que contemple perguntas sobre os grandes temas da economia brasileira como: inflação, protecionismo, reforma agrária, planejamento, déficit externo, entre outros.

O problema em estudo, ou seja, as tendências de pensamento econômico de dois dos principais cursos de Ciências Econômicas de Porto Alegre (PUC-RS e UFRGS), tem sua importância baseada na própria contextualização do economista e sua influência sobre os principais acontecimentos da história econômica, social e política mundial, sendo também relevante devido ao fato de, amiúde, essas tendências refletirem as ideologias predominantes em determinado período.

Sobre a importância do economista, Heilbroner (1974, p.1) afirma que “sua obra esmagou impérios e fez explodir continentes, criou regimes

políticos e destruiu outros, lançou classe contra classe e até mesmo nação contra nação devido ao extraordinário poder de suas idéias”.

Keynes (1982, p.291) coloca que “as idéias dos economistas e dos filósofos políticos, estejam elas certas ou erradas, têm mais importância do que geralmente se percebe. Os homens objetivos que se julgam livres de qualquer influência intelectual, são, em geral, escravos de algum economista defunto”.

Em relação ao fato de as escolas de pensamento econômico refletirem ideologias, Robinson (1979, p.7) reconhece que “a Economia tem sido sempre, em parte, um veículo para a ideologia dominante em cada período, assim como, em parte, um método de investigação científica”. Mas o autor considera a ideologia importante. Nessa passagem, Robinson (1979, p. 9) observa que “uma sociedade não pode existir sem que seus membros tenham sentimentos comuns sobre o que é a maneira correta de conduzir seus problemas, e esses sentimentos comuns expressam-se em ideologias”.

De forma convergente, Marx (1988) afirma que, embora a ideologia se ressinta de distorções na compreensão da realidade, por outro lado, ela tem uma função prática historicamente necessária.

Diante dos argumentos acima apontados, torna-se importante conhecer a posição dos professores dos cursos que serão objeto desta pesquisa sobre os principais temas da economia brasileira. Seriam os professores das duas universidades objetos desta pesquisa majoritariamente favoráveis à Corrente Neoliberal, ou Socialista? Em qual dos dois cursos se verifica o maior contingente de posicionamento favorável à Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado? Sobre a Reforma Agrária, quais são as posições definidas pelos docentes dos cursos pesquisados – contrário, omissivo, por reforma limitada, favorável ou enfaticamente favorável. Outrossim, estará correto Gustavo Franco questionar se, de fato, existem escolas de pensamento: “(...) trocando em miúdos, eu tenho dificuldades para entender propriamente o que vem a ser ‘desenvolvimentista’ no Brasil de nossos dias, tanto quanto em identificar um ‘neoliberal’, pois seguramente a diferença entre um e o outro não é a cotação do dólar que cada parte acredita ser correta” (FRANCO, 2003, p.B4).

Como enfatiza Galbraith (1986, p.1), “em nossas discussões políticas diárias achamos muito importante saber se um indivíduo é da direita ou da esquerda, liberal ou conservador, um expoente da livre iniciativa ou do socialismo”.

Além desta introdução, este trabalho contém três partes. A segunda parte apresenta concisamente os procedimentos metodológicos adotados. Os resultados e discussões, pertinentes à aplicação de questionários aos professores, compõem a terceira parte. As considerações finais sumarizam o trabalho.

## 1 Procedimentos metodológicos

A escolha das duas instituições enfocadas pela pesquisa (PUC-RS e UFRGS)<sup>1</sup> está alicerçada em alguns argumentos não mutuamente excluídos, quais sejam: corpo docente com expressiva parcela de professores em dedicação integral; participação dos docentes em congressos/seminários/simpósios da área econômica; apresentação de trabalhos em revistas e/ou congressos/seminários/simpósios da área econômica (foram consultados os currículos – versão Lattes – dos professores dos cursos de Economia gaúchos disponíveis no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, e as últimas edições dos principais anais da área econômica, como o da Associação Nacional de Pós-Graduação em Economia – ANPEC, da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural – SOBER, do encontro de Economia Política, entre outros).

Ademais, em termos de avaliação institucional, os cursos de Economia analisados têm obtido expressivos resultados no Exame Nacional de Cursos. O curso de Economia da UFRGS obteve conceito A nos últimos cinco anos (1999 a 2003), sendo que o curso de Economia da PUC-RS obteve conceito A no ano de 2003.

Quanto aos aspectos técnicos do estudo, de acordo com Yin (2002), dentre as estratégias de pesquisa comuns em Ciências Sociais citam-se: a experimental, o survey (levantamento), a histórica, a análise documental (de informações de arquivos) e o estudo de caso. Os propósitos de cada uma dessas estratégias podem ser de caráter exploratório, descritivo e explanatório (causal).

Nesse contexto, vale salientar que este trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2000, p.38).

Este trabalho também é de natureza qualitativa, tendo em vista que se baseia na análise das percepções dos elementos pesquisados e não em medidas quantitativas de amostras ou parcelas com testes paramétricos (GODOY, 1995).

<sup>1</sup> Sobre as instituições e cursos pesquisados, ver: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Departamento de Ciências Econômicas*. Disponível em <<http://www.ufrgs.br>>. Acesso em 10/05/2004. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Departamento de Administração, Contabilidade e Economia*. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/face>>. Acesso em 08/05/2004.

A técnica utilizada para a obtenção dos dados foi mediante interrogação, via aplicação de questionários por meio eletrônico (*e-mail*). Esta técnica apresenta um baixo custo e possibilita a obtenção de amostras mais selecionadas (GIL, 2000). Uma ressalva merece destaque: com esta técnica qualitativa – questionários via *e-mail* – pode o pesquisador detectar informações incompletas ou inadequadas. Contudo, por se tratar de professores de nível superior, alguns com título de doutor, espera-se que a interpretação do questionário tenha um viés menor de erros. E, no tocante à confiabilidade dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário, Gianetti (2002) aponta para a não existência de razões que levem o pesquisador a mentir em pesquisas de opinião em qualquer ambiente ou tempo, em que os mesmos não são identificados pelo nome.

Nesta linha, esta pesquisa fundamenta-se em um tipo de amostragem não probabilística, conhecida como amostragem “possível” ou por “acessibilidade”. Mesmo não sendo um método considerado rigoroso em termos estatísticos, espera-se que o questionário devolvido ultrapasse os 20% ou 25% de devoluções, o que é aceitável em termos dessa metodologia (GIL, 2000).

Balizado pela revisão de literatura já exposta sobre o trabalho pioneiro de Bielschowski (2000), elaborou-se um questionário ressaltando indagações sobre os grandes temas da economia brasileira, como apoio financeiro interno a investimento, protecionismo, déficit externo, inflação, salário/lucro/distribuição de renda, reforma agrária, e sobre a existência ou não de economistas que se enquadram perfeitamente em uma corrente de pensamento econômico apenas.<sup>2</sup>

Embora este estudo situe as correntes básicas do pensamento econômico brasileiro de meados dos anos 1950 a início dos anos 1960, muitos dos problemas que preocuparam os economistas dessa época acham-se perfeitamente na pauta de exame e de pesquisa dos economistas atuais. Ademais, ainda sobre a atualidade dos grandes temas discutidos no estudo de Bielschowsky (2000) ver, por exemplo, os diversos volumes que a revista *Conjuntura Econômica* publicou para divulgar os programas de governo dos principais candidatos à Presidência da República da última eleição, dentre as quais citam-se: volume 55, número 11, nov. 2001; v.56, n.3, mar. 2002; v.56, n.4, abr. 2002; v.56, n.9, set. 2002. Constatar-se-á nestas que as premissas básicas do socialismo ou neoliberalismo, por exemplo, ainda são as mesmas dos anos 1950 e 1960.

<sup>2</sup> Trabalho similar foi feito para os principais cursos públicos e privados de Economia do Estado do Paraná. Maiores considerações sobre isto, ver Silva e Shikida (2003).



Em relação às perguntas, optou-se pela metodologia de “perguntas fechadas”. Este aspecto é um limitador, devido ao fato de não se permitir uma outra opção para o respondente. No entanto, a abrangência ideológica do trabalho de Bielschowski (2000) permite cinco variações de pensamento, existindo, portanto, variantes das ideologias econômicas predominantes no contexto acadêmico ideais para retratar uma determinada posição ideológica.

A seguir, expõe-se a tabela-síntese das correntes básicas do pensamento econômico nacional de meados dos anos 1950 e início dos anos 1960, ressaltando a posição relativa quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro. Conforme pode ser observado nessa tabela, a Corrente Setor Privado (que pode ser rotulada como de centro), Setor Público “não-Nacionalista” (centro-direita), Setor Público “Nacionalista” (centro-esquerda), Neoliberalismo (direita) e a Corrente Socialista (esquerda) baseiam suas interpretações em corpos analíticos distintos, não distinguindo entre si somente pelo entendimento sobre o modo de gerir o processo econômico brasileiro, mas pela sua peculiaridade, sendo suas orientações teóricas fortemente baseadas nos pensadores das Teorias Clássicas e Neoclássicas, Keynes e Marx – sobre esta fundamentação ver Bielschowski (2000).

Tabela 1. Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro, segundo as grandes correntes.

As Grandes Correntes	Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro				
	Apoio Financeiro Interno a Investimento*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*
Neoliberal	Estruturação do sistema financeiro	Por estímulos	Enfaticamente contrária	Entre contrária e tolerante a ensaios de planejamento parcial	A favor de fortes reduções de tarifas
Setor Público não-Nacionalista	Tributação	Por estímulos	Tolerante, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifesta interesse	Favorável a planejamento parcial	Favorável
Setor Privado	Incentivos à reinversão dos lucros	Favorável mas com controles	Moderadamente favorável	Favorável	Enfaticamente favorável
Setor Público Nacionalista	Tributação	Favorável desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável a planejamento geral e a planejamento regional	Favorável
Socialista	Tributação	Enfaticamente contrária (exceto capital de empréstimo)	Enfaticamente favorável	Enfaticamente favorável	Favorável

Fonte: Bielschowsky (2000).

Nota: \*Nestes temas podem ocorrer casos de posições coincidentes, ou seja, aqueles que são favoráveis, por exemplo, ao “Protecionismo”, podem estar situados (neste caso) em três grandes Correntes: Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não-Nacionalista, ou Socialista.



Tabela 1. (cont.)

As Grandes Correntes	Posição relativa às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro			
	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
<i>Neoliberal</i>	Visão da inflação como causa básica	Visão de que o pleno emprego é a causa básica. A favor de políticas de estabilização	Argumento neoclássico da produtividade marginal	Contrária
<i>Setor Público não-Nacionalista</i>	Possível sem inflação, mas, em geral, causado por ela	Visão da plena capacidade como causa básica. A favor de políticas de estabilização	Redistribuição de renda reduz crescimento	Omissa
<i>Setor Privado</i>	Estruturalista	Ênfase na utilidade da expansão creditícia	Defesa do lucro (argumento do reinvestimento)	Por reforma limitada
<i>Setor Público Nacionalista</i>	Estruturalista	Estruturalista	Concentração de renda obstrui crescimento	Favorável
<i>Socialista</i>	Ênfase na falta de controles pelo Estado (especialmente sobre remessas de lucros)	Imprecisão inter-pretativa. Ênfase na defesa do salário real	Pela redistribuição da renda (argumento do mercado interno) via reforma agrária e luta sindical	Enfaticamente favorável

Fonte: Bielschowsky (2000).

Nota: \*Nestes temas podem ocorrer casos de posições coincidentes, ou seja, aqueles que são favoráveis, por exemplo, ao "Protecionismo", podem estar situados (neste caso) em três grandes Correntes: Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não-Nacionalista, ou Socialista.

Isto posto, primeiramente foi feita uma abordagem *in loco* junto às secretarias acadêmicas dos cursos de Economia objetos desta pesquisa (UFRGS e PUC-RS), para um esclarecimento sobre o conteúdo da mesma, fato ocorrido no período de 10 a 17 de maio de 2004. Após, houve a distribuição dos questionários, em que mais uma vez foi explicitado a intenção do estudo. Os questionários respondidos foram enviados, também, por meio eletrônico.

Após três meses de recebimento de questionários via *e-mail*, houve um retorno de 35%, tanto dos professores da UFRGS (16 respondentes de um total de 46 consultados) quanto dos professores da PUC-RS (14 respondentes de um total de 40 consultados). De acordo com Gil (2000), essa amostra é satisfatória em termos de representatividade dos dados.

## 2 Resultados e discussões

Para exposição dos dados, optou-se pela análise dos cursos de forma individualizada, devido ao fato de terem sido duas apenas as universidades pesquisadas neste estudo, UFRGS e PUC-RS. A Tabela 2 demonstra os resultados obtidos junto aos professores pesquisados da UFRGS:

Tabela 2. Posição relativa dos professores da UFRGS quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%).

Correntes	Apoio Financeiro Interno a Investimentos*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição da renda	Reforma Agrária
Neoliberal	50	12,75	6,25	0	12,5	0	0	6,25	0
Setor Público não-Nacionalista	6,25	12,75	18,75	18,75	68,75	0	6,25	6,25	0
Setor Privado	43,75	75	43,75	12,5	18,75	75	12,5	6,25	12,5
Setor Público Nacionalista	6,25	12,5	31,25	25	68,75	75	75	62,5	62,5
Socialista	6,25	0	31,25	43,75	68,75	25	6,25	18,75	25
Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: \*Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1.

Em relação ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, 50% dos professores pesquisados da UFRGS seguem a Corrente Neoliberal, sendo a favor de uma estruturação do sistema financeiro, enquanto 43,75% seguem a orientação do Desenvolvimento do Setor Privado, ou seja, são a favor de incentivos a reinversão dos lucros. Apenas 6,25% responderam ser a favor da tributação.

No que tange ao tema “Capital Estrangeiro”, cerca de 75% dos docentes da UFRGS consultados seguem a Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, sendo favoráveis ao capital estrangeiro desde que com controles e independentemente do setor da economia. Outros 12,5% mostraram-se favoráveis ao capital estrangeiro, desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração, enquadrando-se na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista. Dentro da Corrente Neoliberal, 12,5% dos professores se enquadraram, já que se declararam a favor de estímulos ao capital estrangeiro, situando-se também na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista, que tem visão idêntica.

No que concerne ao tema “Empresa Estatal”, 43,75% dos professores pesquisados da UFRGS demonstraram ser moderadamente favoráveis à empresa estatal (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado), enquanto 31,25% se disseram enfaticamente favoráveis à empresa estatal (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista e Socialista). Outros 18,75% responderam que são tolerantes em relação à empresa estatal, quando capital privado (nacional e estrangeiro) não manifestar interesse (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista). Apenas 6,25% se colocaram como enfaticamente contrários à empresa estatal (Corrente neoliberal).

Com relação ao tema “Planejamento”, 43,75% dos professores da UFRGS consultados responderam que são enfaticamente favoráveis ao planejamento, situando-se na Corrente Socialista. Outros 25% se disseram enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista), enquanto 18,75% se mostraram favoráveis ao planejamento parcial (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista) e 12,5% favoráveis ao planejamento (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado).

Em relação ao tema “Protecionismo”, 68,75% dos professores da UFRGS pesquisados marcaram posição favorável a este tipo de política, podendo ser situados no escopo ideológico de três correntes de pensamento: Desenvolvimentistas do Setor Público não-Nacionalista e Nacionalista e Corrente Socialista. Outrossim, 18,75% podem ser apontados como sendo da Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, pois responderam que são enfaticamente favoráveis ao protecionismo, enquanto que 12,5% se enquadraram na Corrente Neoliberal, sendo favoráveis a fortes reduções de tarifas.

No que se refere ao tema “Déficit Externo”, 75% dos professores pesquisados da UFRGS mostraram-se favoráveis tanto à linha da Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado quanto à do Setor Público Nacionalista, por ambas acreditarem que o déficit externo é um problema estrutural. Cerca de 25% alinharam-se à Corrente Socialista, acreditando ser o déficit externo um problema advindo da falta de controles pelo Estado, especialmente sobre remessas de lucros.

Com relação ao tema “Inflação”, 75% dos professores mostraram-se estar em consonância com a visão da Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista, haja vista que, para estes, a inflação é um problema de causas estruturais. Outros 12,5% concordam com a visão da expansão creditícia como causa básica da inflação (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado), sendo que 6,25% concordam com a visão de plena capacidade como causa básica da inflação (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista). Na ótica de 6,25% dos professores pesquisados existe uma imprecisão interpretativa, enfatizando a defesa do salário real (Corrente Socialista).

No tocante ao tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, 62,5% dos professores consultados orientam-se de acordo com a Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista (concentração de renda obstrui o crescimento), 18,75% apóiam o argumento da Corrente Socialista, mostrando-se a favor da redistribuição de renda via reforma agrária e luta sindical, enquanto que 6,25% defendem o lucro sob o argumento do reinvestimento (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado), 6,25% acreditam que a redistribuição de renda obstrui o crescimento da economia (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-

Nacionalista) e 6,25% defendem que estes componentes devem seguir a produtividade marginal do trabalho (Corrente Neoliberal).

No tema “Reforma Agrária”, observa-se que 62,5% dos professores pesquisados da UFRGS são favoráveis à Reforma Agrária (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista), sendo que 25% são enfaticamente favoráveis à Reforma Agrária (Corrente Socialista) e 12,5% defendem uma reforma agrária limitada (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado). Nenhum dos professores pesquisados assumiu posição contrária ou omissa em relação à Reforma Agrária.

Em relação à atual política macroeconômica do governo do PT, 50% dos professores da UFRGS consultados afirmaram que a mesma se situa dentro do conjunto de idéias da Corrente Neoliberal.

Sobre a indagação em relação à existência de economistas que se enquadram perfeitamente em uma escola de pensamento econômico apenas, isto nos dias atuais, 62,5% dos professores consultados responderam “Sim”, enquanto que 37,5% afirmaram não acreditar nessa proposição. Contudo, um *insight* importante que contradiz a asserção desses 62,5% consultados (que assinalaram “Sim”) está no fato de os professores pesquisados, todos (16 respondentes de um total de 46 consultados), não terem posição marcada para os grandes temas da economia brasileira, somente numa corrente específica. Ou seja, os resultados deste trabalho estão mostrando um novo contorno para a complexa questão do exercício da ideologia *vis-à-vis* os grandes temas da economia brasileira: o discurso econômico dos professores/cursos pesquisados não está implicando um comprometimento ideológico aos alicerces de um pensamento econômico unívoco. Corroborar-se, então, o que Franco (2003, p.84) mencionou em seu artigo “Existem escolas de pensamento?": “Na verdade, com o tempo, o fenômeno ‘escolas de pensamento’, ou ‘paradigmas’, no mundo acadêmico, tem se tornado cada vez menos nítido (...)”.

A Tabela 3 mostra uma síntese dos principais resultados obtidos junto aos professores pesquisados da PUC-RS.

No tocante ao tema “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, 57,14% dos professores pesquisados da PUC-RS apóiam a Corrente Neoliberal, sendo favoráveis a uma estruturação do sistema financeiro. Outros 35,72% concordam com incentivos à reinversão dos lucros (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado). Apenas 7,14% aceitam a idéia da tributação, enquadrando-se nas Correntes Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista, do Setor Público Nacionalista e na Corrente Socialista.

No que tange ao “Capital Estrangeiro”, 57,14% dos docentes da PUC-RS pesquisados se mostraram favoráveis, desde que com controles, independentemente do setor da economia (Corrente Desenvolvimentista

Tabela 3. Posição relativa dos professores da PUC-RS quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição segundo as grandes correntes (%).

Correntes	Apoio Financeiro Interno a Investimentos*	Capital Estrangeiro*	Empresa Estatal*	Planejamento	Protecionismo*	Déficit Externo*	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de renda	Reforma Agrária
Neoliberal	57,14	7,14	7,14	0	14,28	0	7,14	0	0
Setor Público não-Nacionalista	7,14	7,14	14,28	7,14	78,57	7,14	14,28	7,14	7,14
Setor Privado	35,75	57,14	50	14,28	7,14	78,57	0	14,28	42,86
Setor Público Nacionalista	7,14	35,7	28,58	57,14	78,57	78,57	71,42	35,72	35,72
Socialista	7,14	0	28,58	21,44	78,57	14,29	7,14	42,86	14,28
Não respondeu	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Nota: \*Nestes temas podem ocorrer casos de posições relativas coincidentes, conforme Tabela 1.

do Setor Privado), sendo que 35,72% situaram-se na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista (favoráveis, desde que com controles e desde que em setores outros que não os de serviços públicos e mineração), e apenas 7,14% dos pesquisados acatou a possibilidade de dar estímulos ao capital estrangeiro (Corrente Neoliberal e do Setor Público não-Nacionalista). Nenhum dos pesquisados se declarou enfaticamente contrário ao capital estrangeiro.

Com relação ao tema “Empresa Estatal”, obteve-se 50% das respostas convergindo para a Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado (moderadamente favoráveis), enquanto 28,58% situaram-se na Corrente Socialista, 14,28% na Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista e 7,14% na Corrente Neoliberal, sendo enfaticamente favoráveis, tolerantes e enfaticamente contrários à empresa estatal, respectivamente.

Cerca de 57,14% dos professores pesquisados da PUC-RS são enfaticamente favoráveis ao planejamento geral e regional, alinhando-se com a Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista. Outros 21,44% se colocaram na Corrente Socialista (enfaticamente favoráveis ao planejamento), 14,28% na Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado (favoráveis ao planejamento) e 7,14% denotaram posição favorável ao planejamento parcial (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista).

No que concerne ao tema “Protecionismo”, nota-se que 78,57% dos pesquisados da PUC-RS são favoráveis tanto ao argumento da Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista e do Setor Público Nacionalista, quanto ao argumento da Corrente Socialista, já que as três correntes são favoráveis ao protecionismo. O restante dos pes-

quisados se distribuiu entre os argumentos da Corrente Neoliberal (a favor de fortes reduções de tarifas) e a Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado (enfaticamente favoráveis ao protecionismo), sendo que 14,28% se declararam a favor da primeira e 7,14% a favor da segunda.

O “Déficit Externo” teve 78,57% dos professores respondentes afinados à Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado e à Corrente do Setor Público Nacionalista, por acreditarem ser este um problema estrutural. Do restante dos docentes pesquisados, 14,29% acreditam ser o Déficit Externo um problema advindo da falta de controles do Estado, especialmente sobre remessas de lucros (Corrente Socialista) e 7,14% têm a visão de que é possível a ocorrência de déficit externo sem inflação, mas, em geral, é causado por ela (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista). Não houve nenhuma resposta entre os pesquisados em favor da Corrente Neoliberal (inflação como causa básica do déficit externo).

Sobre o tema “Inflação”, 71,42% dos professores pesquisados da PUC-RS mostraram-se alinhados à Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista por acreditarem ser este um problema estrutural, 14,28% mostraram-se favoráveis à Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista, posto ser esse um problema causado pela plena capacidade, 7,14% situaram-se na Corrente Neoliberal (pleno emprego como causa básica da inflação) e 7,14% acreditam existir uma imprecisão interpretativa, enfatizando a defesa do salário real (Corrente Socialista). Nenhum pesquisado da PUC-RS acredita ser a expansão creditícia a causa básica da inflação (Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado).

O tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” apresentou 42,86% dos professores pesquisados da PUC-RS favoráveis à idéia da distribuição de renda, sob o argumento de maior mercado interno via reforma agrária e luta sindical (Corrente Socialista), enquanto que 35,72% acreditam que a concentração de renda obstrui o crescimento da economia (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista). Outros 14,28% defendem o lucro, sob o argumento do reinvestimento (Setor Privado) e 7,14% defendem a idéia de que a redistribuição de renda reduz o crescimento da economia (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista). Inexistiram respostas em favor da visão de que estes componentes devem seguir a produtividade marginal do trabalho (Corrente Neoliberal).

No que se refere ao tema “Reforma Agrária”, 42,86% dos pesquisados situaram-se na Corrente Desenvolvimentista do Setor Privado, por defenderem uma Reforma Agrária limitada. Cerca de 35,72% mostraram-

se favoráveis à Reforma Agrária (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público Nacionalista), sendo que 14,28% mostraram-se enfaticamente favoráveis à Reforma Agrária (Corrente Socialista) e 7,14% denotaram posição omissa quanto à Reforma Agrária (Corrente Desenvolvimentista do Setor Público não-Nacionalista). Posições contrárias à Reforma Agrária inexisteram (Corrente Neoliberal).

Em relação à atual política macroeconômica do governo do PT, 64,28% dos professores da PUC-RS pesquisados afirmaram que a mesma se enquadra no escopo ideológico da Corrente Neoliberal. Vale lembrar que, para 50% dos professores da UFRGS, a atual política macroeconômica do governo do PT também se situa dentro do conjunto de idéias da Corrente Neoliberal. Entrementes, conforme histórico do PT, a sua base ideológica de política econômica está mais para a esquerda e centro-esquerda do que para a direita. Mais uma vez remonta-se ao que Franco (2003, p.B4) mencionou em seu artigo: “o fenômeno ‘escolas de pensamento’, ou ‘paradigmas’, no mundo acadêmico, tem se tornado cada vez menos nítido...” e isto está ocorrendo também com a *práxis* petista...

Sobre a indagação referente à existência de economistas que se enquadram perfeitamente em uma escola de pensamento econômico apenas, isto para os dias atuais, cerca de 57,14% dos professores consultados afirmaram que “Sim”, enquanto que 42,86% não compartilham dessa argumentação.

No tocante à questão da existência ou não de economistas que se enquadram perfeitamente em uma escola de pensamento econômico apenas, mais uma vez, agora com respostas dos professores da PUC-RS, houve contradição neste aspecto, porquanto nenhum professor pesquisado (14 respondentes de um total de 40 consultados) se enquadrou perfeitamente em uma escola de pensamento econômico apenas.

Em suma, verificou-se uma parcial igualdade entre os cursos pesquisados com relação a alguns temas. Em seis casos houve similaridade/coincidência (ver no Quadro 1 as áreas hachuradas em preto) em termos de concentração dos respondentes em determinada(s) corrente(s): “Apoio Financeiro Interno a Investimento” (os dois cursos foram majoritariamente favoráveis aos argumentos da Corrente Neoliberal), “Capital Estrangeiro” (majoritariamente favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Privado), “Empresa Estatal” (também majoritariamente favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Privado), “Protecionismo” (em sua maioria favoráveis tanto ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista e não-Nacionalista quanto à Corrente Socialista), “Déficit externo” (majoritariamente favoráveis tanto ao Desenvolvimentismo do Setor Privado quanto ao Setor Público Nacionalista) e “Inflação” (em sua maioria, favoráveis ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista). Ou-



trossim, diante da sistematização dos argumentos emitidos pelos professores (ver no Quadro 1 as áreas hachuradas em cinza), a UFRGS mostrou-se alinhada ao Socialismo com relação ao tema “Planejamento”, e ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista com relação aos

Quadro 1. Concentração relativa das respostas dos professores da UFRGS e PUC-RS quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro e sua posição, segundo as correntes.\*

Correntes		Concentração relativa das respostas dos professores quanto às principais questões concretas do desenvolvimento econômico brasileiro								
		Apoio Financeiro Interno a Investimento	Capital Estrangeiro	Empresa Estatal	Planejamento	Protecionismo	Déficit Externo	Inflação	Salário, Lucro e Distribuição de Renda	Reforma Agrária
UFRGS	Neoliberal	■								
	Setor Público não-Nacionalista					■				
	Setor Privado		■	■			■			
	Setor Público Nacionalista					■	■	■	■	■
	Socialista				■	■				
PUC-RS	Neoliberal	■								
	Setor Público não-Nacionalista					■				
	Setor Privado		■	■			■			■
	Setor Público Nacionalista				■	■	■	■	■	
	Socialista					■			■	

Legenda:

- Concentração relativa das respostas dos professores em que houve similaridade/coincidência entre as correntes citadas, para UFRGS e PUC-RS.
- Concentração relativa das respostas dos professores em que houve posicionamento distinto entre as correntes citadas, para UFRGS e PUC-RS.

Fonte: Dados da Pesquisa.

\*As áreas hachuradas representam as ocorrências de maiores percentuais, para cada curso pesquisado.

temas “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária”. Em relação à PUC-RS, esta instituição mostrou-se alinhada ao Desenvolvimentismo do Setor Público Nacionalista com relação ao tema “Planejamento”, ao Socialismo com relação ao tema “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e ao Desenvolvimentismo do Setor Privado com relação ao tema “Reforma Agrária”.

Procurando balizar os resultados obtidos por meio de uma análise estatística mais rigorosa, foram feitos Testes da Média para Pequenas Amostras,<sup>3</sup> utilizando a equação que se segue:

$$t = \frac{\bar{x} - \mu_0}{s / \sqrt{n}}$$

Em que:  $t$  = valor calculado;  $\bar{x}$  = média da amostra;  $\mu_0$  = média da população;  $s$  = desvio padrão da amostra;  $n$  = tamanho da amostra.

O Teste  $t$  para duas amostras em par e para médias (e. g., foi comparada, na questão do apoio interno a investimentos, as respostas dos professores da PUC-RS e da UFRGS, e assim foi feito este procedimento para cada temática tratada – capital estrangeiro, reforma agrária, etc.) apresentou, para todos os casos, valores fora da região de rejeição, ou seja, aceitou-se a hipótese nula de que as médias das respostas (dos professores pesquisados sobre cada temática) foram iguais, para um nível de significância de 5%. Vale dizer que tal resultado corrobora o exposto no Quadro 1, mormente em função das similaridades encontradas.

Neste contexto, interessante é destacar ainda as relativamente poucas ocorrências de percentuais de respostas sobre os grandes temas da economia brasileira que convergiram para as correntes ditas mais à “esquerda” (Socialista) ou mais à “direita” (Neoliberal) – exceção feita para o assunto “Apoio Financeiro Interno a Investimento” em que houve maioria de respostas que se enquadraram na Corrente Neoliberal em ambas as instituições (UFRGS e PUC-RS), e para os assuntos “Planejamento”, com maioria das respostas convergindo para a Corrente Socialista na UFRGS, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda”, com respostas majoritariamente favoráveis à Corrente Socialista na PUC-RS, e “Protecionismo”, com respostas, em sua maioria, favoráveis à Corrente Socialista, tanto na

<sup>3</sup> De acordo com Freund e Simon (2000, p.222), “quando não conhecemos o valor do desvio-padrão da população e a amostra é pequena,  $n < 30$ , devemos admitir [...] que a população da qual provém a amostra tem forma aproximadamente normal. Podemos então basear nossa discussão na estatística que é o valor de uma variável aleatória que tem distribuição  $t$  com  $n-1$  graus de liberdade”.

UFRGS quanto na PUC-RS (isto em virtude de argumentos coincidentes para questão do “Protecionismo” – ver Tabela 1 – que são os mesmos para as Correntes Desenvolvimentistas do Setor Público não-Nacionalista e Setor Público Nacionalista, ou seja, ambas são favoráveis a este tipo de política).

Destarte, embora sejam observadas mais áreas hachuradas para as Correntes Desenvolvimentistas do Setor Privado e do Setor Público Nacionalista (Quadro 1), as tendências do pensamento econômico dos cursos de Ciências Econômicas da UFRGS e da PUC-RS assumem diferentes afinidades ideológicas de acordo com os grandes temas da economia brasileira. Isto vai de encontro com o fato de os professores pesquisados, em cada um dos cursos de Economia aqui estudados, não terem posição definida, para todos os grandes temas da economia brasileira, somente numa corrente específica. Dessa forma, não é possível situar as principais linhas do pensamento econômico vigente nesses cursos como sendo unicamente Desenvolvimentista do Setor Privado ou somente Socialista, por exemplo, posto que, para cada assunto, a sistematização do argumento emitido esteve situada em uma ou outra linha do pensamento econômico.

## Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi revelar as tendências de pensamento econômico de dois dos principais cursos de Ciências Econômicas da cidade de Porto Alegre (PUC-RS e UFRGS), com base na posição de seus professores a respeito dos grandes temas da economia brasileira. Nesse contexto, vale salientar que este trabalho é uma pesquisa exploratória, que “tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2000, p.38).

A técnica utilizada para a obtenção dos dados deu-se por interrogação, via aplicação de questionários por meio eletrônico. A opção foi pela metodologia de “perguntas fechadas”. Embora tal aspecto consista em uma limitação, posto o fato de não se permitir uma “outra opção” para o respondente, em nenhum dos casos os pesquisados deixaram de assinalar uma ou outra questão. Relacionado a isto, há a questão da confiabilidade dos dados obtidos mediante a aplicação do questionário, em que não há razões que levem o pesquisado a mentir em pesquisas de opinião em qualquer ambiente ou tempo, quando os pesquisados não são identificados pelo nome.

Diante deste contexto metodológico, e norteados mormente pelo trabalho de Bielschowsky (2000), foram enviados questionários para todos

os professores dos cursos de Economia supracitados, ressaltando indagações sobre os grandes temas da economia brasileira, como “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, “Capital Estrangeiro”, “Empresa Estatal”, “Planejamento”, “Protecionismo”, “Déficit Externo”, “Inflação”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária”. O índice de respostas (35%), tanto dos professores da UFRGS quanto dos professores da PUC-RS, foi plenamente satisfatório para este tipo de estudo.

Como corolário, verifica-se uma parcial igualdade entre os cursos pesquisados com relação a alguns temas. Em seis casos houve similaridade/coincidência em termos de concentração dos respondentes em determinada(s) corrente(s): “Apoio Financeiro Interno a Investimento”, “Capital Estrangeiro”, “Empresa Estatal”, “Protecionismo”, “Déficit Externo” e “Inflação”.

Em relação aos demais temas – “Planejamento”, “Salário, Lucro e Distribuição de Renda” e “Reforma Agrária” – a maioria dos professores pesquisados mostrou-se em consonância com o Desenvolvimentismo ou do Setor Privado ou do Setor Público Nacionalista, ou com a Corrente Socialista.

À guisa desta conclusão, mesmo que preliminarmente, as tendências que se observam no debate atual sobre as escolas de pensamento ainda mostram matrizes fiéis (pelo menos na argumentação, pois, muitas vezes, idéia e prática são distintas) aos pensadores clássicos e neoclássicos, como retratado em Bielschowsky (2000). Tais aspectos podem ser constatados também nos diversos volumes que a revista *Conjuntura Econômica* fez para divulgar os programas de governo dos principais candidatos à Presidência da República (da última eleição), dentre as quais citam-se: v.55, n. 11, nov. 2001; v.56, n.3, mar. 2002; v.56, n.4, abr. 2002; v.56, n.9, set. 2002.

Não obstante, os resultados deste trabalho podem estar mostrando um novo delineamento para a complexa questão do exercício da ideologia frente aos grandes temas da economia brasileira, qual seja: o discurso econômico dos professores/cursos pesquisados não está implicando um comprometimento ideológico com os alicerces de um pensamento econômico unívoco. Assim, como futuras extensões do presente trabalho, sugere-se que mais pesquisas possam ser realizadas para examinar novas contextualizações que corroborem, ou não, o que Franco (2003) mencionou em seu artigo: ainda existem escolas de pensamento? Ou, em nossa opinião, ainda existe um neoliberal ou socialista “puro sangue”?

## Referências

BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento econômico brasileiro: o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. 496 p.

- CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro. v. 55, n. 11, nov. 2001.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro. v.56, n. 3, mar. 2002.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Rio de Janeiro. v.56, n. 9, set. 2002.
- FRANCO, G. Existem escolas de pensamento? *Estado de São Paulo*. Domingo, 18 de maio de 2003. p.B4.
- FREUND, J. E.; SIMON, G. A. *Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade*. 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000. 404p.
- GALBRAITH, J. K. *A era da incerteza*. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1986. 379 p.
- GIANETTI, E. *Felicidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 223 p.
- GIL, A. C. *Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 217 p.
- GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. *Revista Administração de Empresas*, v. 35, n. 4, p. 65-71, jul./ago. 1995.
- HEILBRONER, R. L. *Introdução à história das idéias econômicas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1974. 321 p.
- KEYNES, J. M. *A teoria geral do juro, do emprego e da moeda*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1982. 328 p.
- MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. 5v.
- PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. *Departamento de Administração, Contabilidade e Economia*. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/face>> Acesso em 08/05/2004.
- ROBINSON, J. *Filosofia econômica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 120 p.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961. 512 p.
- SILVA, C. D.; SHIKIDA, P. F. A. O pensamento econômico em cursos de Economia do Paraná. *Revista de Economia e Administração do Ibmecc*. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 01-32, jan./mar. 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. *Departamento de Ciências Econômicas*. Disponível em <<http://www.ufrgs.br>> Acesso em 10/05/2004.
- YIN, R. K. Estudo de caso. 2002. Disponível em: <[http://www.eac.usp.br/metodologia/estudo\\_caso.asp](http://www.eac.usp.br/metodologia/estudo_caso.asp)> Acesso em: 09/06/2004.